UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS EM SAÚDE - FCTS
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

GIULIA NISHIMURA DA SILVA

PERCEPÇÃO DA PROSÓDIA: A EXPRESSÃO DE ATITUDES E EMOÇÕES NO FONOESTILO POLÍTICO DE MULHERES

BRASÍLIA
2025

GIULIA NISHIMURA DA SILVA

PERCEPÇÃO DA PROSÓDIA: A EXPRESSÃO DE ATITUDES E EMOÇÕES NO FONOESTILO POLÍTICO DE MULHERES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – Faculdade de Ciências e Tecnologia em Saúde, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: **Profa. Dra. Aveliny Mantovan Lima**

BRASÍLIA

2025

GIULIA NISHIMURA DA SILVA

PERCEPÇÃO DA PROSÓDIA: A EXPRESSÃO DE ATITUDES E EMOÇÕES NO FONOESTILO POLÍTICO DE MULHERES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – UnB – Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Fonoaudiologia.

Brasília, 09/12/2025

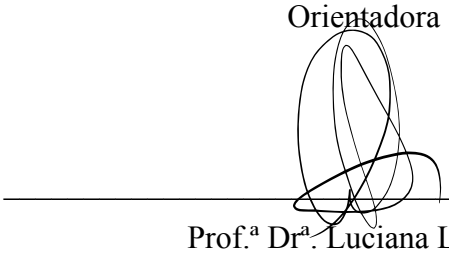
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof.ª Drª. Aveliny Mantovan Lima

Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde - Universidade de Brasília-UnB

Orientadora



Prof.ª Drª. Luciana Lucente

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Banca Examinadora

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por me sustentar em cada passo da jornada. Aos meus familiares, pelo apoio incondicional. Ao meu noivo, pela paciência e incentivo constante. E aos amigos, por acreditarem em mim mesmo nos dias difíceis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Deus de 1 trilhão de estrelas, o Criador infinitamente vasto que pinta Sua obra com bilhões de estrelas e trilhões de galáxias, mas que, em Sua imensidão, conhece o meu nome e traçou um destino para mim.

Ele foi o meu sustento em todos os momentos dessa trajetória. Foi n'Ele que encontrei forças quando pensei em desistir, a coragem para seguir quando as dificuldades pareciam maiores do que eu podia suportar, e o conforto quando o cansaço e a insegurança tentavam me parar. Cada passo e cada conquista até aqui são reflexos do Seu cuidado constante e da certeza de que Ele nunca me deixou sozinha.

A Ele, que me guiou e me sustentou até este momento, dedico esta realização, para que: "todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão do SENHOR fez isto, e o Santo de Israel o criou." (Isaías 41:20). Toda honra e toda glória sejam dadas a Ti, Senhor.

A minha Mãe e Pai, minha gratidão por todo o apoio ao longo dessa caminhada. Obrigada por estarem sempre presentes, por cada palavra de incentivo, por cada abraço que me acalmou nos momentos difíceis e, principalmente, por acreditarem em mim mesmo quando eu mesma duvidava da minha capacidade. Vocês foram a base que me manteve firme e são parte essencial desta conquista. Tudo o que alcancei até aqui tem um pouco de cada um de vocês.

Aos meus irmãos Guilherme e Noah, vocês são minha alegria e conforto. Aos meus queridos avós, tios, primos e demais familiares o amor de vocês pavimentou o meu caminho. De forma especial, aos tios do Japão, o apoio de vocês, mesmo à distância, foi profundamente sentido e valorizado.

Ao meu noivo Marcus, meu companheiro de vida e de sonhos, deixo um agradecimento especial. Obrigada por ter sido tão paciente e compreensivo em todos os momentos, por me apoiar nos dias em que o peso da rotina parecia insuportável e por estar ao meu lado mesmo nos silêncios da exaustão. Sua presença me deu forças para não desistir e me lembrou, muitas vezes, do porquê eu estava seguindo esse caminho. Esse trabalho também é resultado do seu amor e da sua dedicação a mim.

Às minhas companheiras da faculdade, Jamilly, Beatriz, Vitória e Arielly, que caminharam comigo durante todos esses anos, agradeço por cada momento compartilhado. Foram incontáveis conversas, risadas, trocas de aprendizado, e até desabafos quando tudo parecia demais. Vocês tornaram essa jornada menos solitária e me mostraram o valor da amizade dentro do ambiente acadêmico. As conquistas se tornaram mais leves e mais bonitas porque foram divididas com vocês.

Aos meus amigos mais queridos, que mesmo fora da faculdade estiveram sempre por perto: muito obrigada pelo carinho e pela compreensão diante das minhas ausências. O apoio de vocês em tantas pequenas coisas, somadas, fez uma enorme diferença.

À minha Igreja, minha comunidade de fé, que me ofereceu um refúgio de paz, oração e encorajamento constante: a certeza do apoio espiritual de vocês foi um porto seguro fundamental.

À minha orientadora, professora Aveliny Mantovan, registro meu mais sincero agradecimento. Obrigada por me acolher nesse projeto, pela dedicação, pela paciência, pela disponibilidade em me orientar e, acima de tudo, por me guiar com tanto profissionalismo aliado à sensibilidade. Suas orientações foram essenciais não apenas para a realização deste trabalho, mas também para minha formação como futura profissional. Sou muito grata por cada conselho, cada correção e cada palavra de incentivo.

Aos meus professores do curso de Fonoaudiologia, que foram muito mais do que mestres. Este trabalho é o reflexo da dedicação e da excelência que me foi transmitida. Minha eterna gratidão por pavimentarem este caminho com tanta competência e sensibilidade.

À fonoaudióloga Natália Conceição, chefe do Banco de Leite Humano do HRT, minha eterna gratidão pela inspiração. Obrigada por me apresentar de forma tão genuína e apaixonada à profissão que escolhi para a vida, por compartilhar com generosidade os seus conhecimentos e por me mostrar, com seu exemplo, a beleza da Fonoaudiologia. Você é uma das grandes responsáveis por eu ter encontrado minha vocação e por eu ter escolhido seguir este caminho com tanto amor.

Por fim, agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro concedido ao longo da minha formação.

*“"**Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera."***

Efésios 3:20

Percepção da prosódia: a expressão de atitudes e emoções no fonoestilo político de mulheres

Perception of prosody: the expression of attitudes and emotions in the political phonostyle of women.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo descrever a percepção dos marcadores de atitudes e emoções que estão presentes no fonoestilo político de mulheres candidatas, em situação de entrevista, em estímulos lexicalizados e deslexicalizados. Organizou-se em duas partes: na primeira parte foi realizada uma revisão sistemática de literatura e 18 artigos foram selecionados. Por meio do método TEMAC, os artigos foram coletados e inter-relacionados, contribuindo com achados importantes para a pesquisa. Na segunda parte, realizou-se um estudo transversal observacional que descreveu as atitudes e emoções que caracterizam o fonoestilo político de mulheres candidatas, utilizando estímulos constituídos em pesquisa anterior. O participante classificou cada estímulo em seis conjuntos de qualificadores de atitudes e emoções. Ao todo, cada participante julgou 36 estímulos de fala das candidatas e foram realizadas 216 comparações. Foi possível notar que no julgamento dos qualificadores da fala filtrada e da fala natural, quando há a presença da informação semântico-lexical, as respostas são diferentes daquelas quando há apenas a informação prosódia de nível básico. O experimento contribuiu de maneira inédita para a literatura da área, já que a variável que mais interferiu na percepção dos participantes foi a manipulação dos estímulos.

Palavras-chave: prosódia da fala, estilos de fala, percepção da fala, política.

ABSTRACT

This study aimed to describe the perception of attitude and emotion markers present in the political speech style of female candidates during interviews, using lexicalized and delexicalized stimuli. It was organized into two parts: the first part consisted of a systematic literature review, selecting 18 articles. Using the TEMAC method, data were collected and interrelated, contributing important findings to the research. The second part was a cross-sectional observational study that described the attitudes and emotions characterizing

the political speech style of female candidates, using stimuli from previous research. Participants classified each stimulus into six sets of attitude and emotion qualifiers. In total, each participant judged 36 speech stimuli from the candidates, and 216 comparisons were made. It was observed that in judging the qualifiers of filtered and natural speech, responses differed from those of basic-level prosodic information when semantic-lexical information was present. The experiment made an unprecedented contribution to the literature in the field, since the variable that most interfered with the participants' perception was the manipulation of the stimuli.
Keywords: speech prosody, speech styles, speech perception, politics.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 11
2. OBJETIVOS 12
Objetivo geral
Objetivos específicos
3. MÉTODO 13
Parte 1: Revisão sistemática de literatura sobre o tema
Parte 2: Teste de percepção
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO 16
Parte 1
Parte 2
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 28
REFERÊNCIAS 29
APÊNDICE 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido 33
ANEXO A – Normas da Revista Científica 36
ANEXO B – Parecer do Comitê de Ética 42

1 INTRODUÇÃO

Dentro da comunicação verbal, a prosódia possui um compilado de atribuições, como (a) a desambiguação de frases sintaticamente complexas, (b) a expressão de emoções e atitudes do falante (CASTRO *et al.*, 2010), (c) a organização do fluxo discursivo via delimitação de fronteiras prosódicas, (d) a distinção entre diferentes tipos de frase, como asserções e interrogações. Ademais, a prosódia é marcada por sua habilidade de marcar diferentes estilos de fala, atribuindo-lhes particularidades.

Todavia, pode-se perceber que há a falta de estudos que tenham como foco a fonoestilística, mesmo sendo um campo de estudo amplo, é pouco estudado. Essa é uma área que tem relação direta com à função social e construtiva da comunicação e aborda distinções fonéticas que podem ser percebidas pelo ouvinte (Lima & Constantini, 2017). Em virtude de sua natureza expressiva, os divergentes fonoestilos compartilham diversos tipos de informação aquele que recebe a mensagem.

Assim sendo, os fonoestilos interagem com os níveis de linguagem, que são os recursos fônicos expressivos que portam efeitos semânticos, que possuem a função de estreitar a ligação entre o som e o sentido do que se quer dizer, e são ligados ao nível pragmático ao passo que o estilo sofre alterações pelo falante conforme o contexto da comunicação (Madureira, 2005). Dentre a imensidão dos fonoestilos, o trabalho em questão irá discorrer sobre o político.

Nota-se uma adversidade na delineação dos estilos na fala, pela carência de concordância na literatura, quando se refere a conceitos, definições e quais consenso na literatura entre definições, conceitos e quais tópicos abordar. Dessa forma, realizamos um compilado de conhecimentos sobre o emprego de recursos prosódico-acústicos derivados de estudos, que serviram como fundamento na busca dos qualificadores perceptivos do fonoestilo político.

De forma abrangente, os estudos abordam atributos como: a utilização da frequência fundamental com ampla variabilidade entre frequências altas (IRVINE, 2001), o maior tempo de pausa (CASTRO, 2008), o emprego de estratégias prosódicas intencionais, através da manipulação de tom, ritmo, duração, acento e intensidade com a intenção de condicionar a opinião de quem está ouvindo (BRAGA E MARQUES, 2004 apud CASTRO, 2008), o

prolongamento de duração das sílabas, com enfoque na sílaba tônica (LÉON,1993 apud CASTRO, 2008; OLIVEIRA, 2018), a robustez e determinação como marcadores do discurso (LÉON,1993 apud CASTRO, 2008), o papel de argumentar e persuadir, através de metáforas e ironías (LÉON, 1993 apud CASTRO, 2008; BRAGA e MARQUES, 2004 apud CASTRO, 2008) e o emprego do tempo compassado e a colocação adequada de pausas, com o objetivo de fomentar a relevância de um tom emocionado no discurso (PIOVEZANI, 2013).

Durante o período eleitoral, é usual observar as distintas abordagens da comunicação falada, que estão conectadas ao manejo dos recursos prosódicos, constituindo o uso para debater, contestar, compartilhar ou sustentar opiniões em debates, manifestação ou discursos políticos.

Por meio de um estudo feito por Oliveira (Oliveira, 2018), cujo objetivo é a descrição da utilização da pausa por mulheres candidatas políticas, em entrevistas voltadas ao período eleitoral da presidência no ano de 2014. Dessa forma, foi possível observar que as candidatas compartilharam de resultados de tipos e números de pausas semelhantes, contribuindo para a argumentação de que há aspectos que permitam a caracterização do fonoestilo político específico no público feminino. Através disso, esse estudo avaliou quais os marcadores de atitudes e emoções encontram-se no fonoestilo político de mulheres candidatas políticas, em situação de entrevista.

2. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Descrever a percepção dos marcadores de atitudes e emoções que estão presentes no fonoestilo político de mulheres candidatas, em situação de entrevista, em estímulos lexicalizados e deslexicalizados.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Visitar a literatura sobre percepção de fala e fonoestilo político de mulheres.

Descrever a percepção dos marcadores de atitudes e emoções presentes no fonoestilo político de mulheres candidatas, em estímulos lexicalizados e deslexicalizados.

Descrever a percepção dos marcadores de atitudes e emoções presentes no fonoestilo político de mulheres candidatas, para as variáveis sexo e idade.

3. MÉTODO

Este estudo foi dividido em duas partes: a primeira parte tratou da visita à literatura sobre percepção de fala e fonoestilo político de mulheres, utilizando o método TEMAC (Mariano & Rocha, 2017), na segunda parte realizou-se um estudo transversal observacional que teve como objetivo descrever as atitudes e emoções que qualificam o fonoestilo político de mulheres candidatas. Desse modo, a pesquisa se beneficiou de estímulos do estudo anterior (Oliveira, 2018).

PARTE 1: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA SOBRE O TEMA

Foi realizada uma revisão sistemática de literatura, a fim de fundamentar a discussão dos resultados obtidos no experimento relatado na Parte II do presente estudo. A busca dos artigos foi feita do ano de 2007 a 2025, através da base de dados *Scopus*, seguindo a Teoria do Enfoque Meta Analítico Consolidado – TEMAC (Mariano & Rocha, 2017). O método segue três etapas, a saber: (I) preparação da pesquisa, (II) apresentação e interrelação dos resultados, e (III) detalhamento e modelo integrador e validação por evidências.

Na primeira etapa, foi realizada a constituição do *"string"* de busca para as palavras chaves mais adequadas para a temática da pesquisa em questão, como a prosódia, percepção de fala, fonoestilo, gênero, política. Com base nisso, o string final foi estabelecido, a saber: *("prosody" OR "intonation" OR "affective prosody" OR "prosodic cues" OR "vocal emotion expression" OR "paralinguistic features") AND ("female politicians" OR "female voice" OR "women in politics" OR "women leaders" OR "gendered speech" OR "female political leaders" OR "women in political discourse") AND ("political speech" OR "public speech" OR "political speech style" OR "expressive speech" OR "phonostyle") AND ("speech perception" OR "listener judgment" OR "perceived credibility" OR "perceived warmth" OR "speech evaluation" OR "listener perception" OR "audience response" OR "voice-based impression" OR "voice perception" OR "auditory perception").*

A base de dados utilizada foi a Scopus. Através dessa busca, obteve-se como resultado 40 artigos. Em seguida, foram aplicados critérios de exclusão para tornar a revisão mais refinada,

a saber: artigos que abordam condições clínicas, transtornos neurológicos ou psiquiátricos, artigos que tratam primariamente de desenvolvimento de sistemas de conversão de texto-para-fala (TTS), seleção de unidades de voz para *software* ou modelos de conversão neural que não se alinham ao estudo de comunicação política humana, artigos que analisam prosódia em contextos artísticos, interações em equipes de crise, ou se concentram unicamente na interação de prosódia e emoções faciais/gestuais.

Os dados levantados nos artigos foram inter-relacionados de acordo com os seguintes critérios:

I. **Registro mais antigo.**
II. **Mapa de coocorrência de palavras-chave por ano.**
III. **Evolução das publicações sobre o tema ano a ano.**
IV. **Países que mais publicam.**
V. **Análise dos estudos sobre percepção de fala.**
VI. **Análise dos estudos sobre o estilo de fala político.**

PARTE 2: TESTE DE PERCEPÇÃO

AMOSTRA, CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Houve a fundamentação na investigação perceptivo-auditiva de qualificadores de atitudes e emoções em excertos de discursos de mulheres candidatas à presidência da República Federativa do Brasil em 2014. Durante o período eleitoral de 2014, houve um marco histórico, pois houveram três candidatas mulheres concorrendo ao cargo, o maior número já ocorrido até então. Sendo assim, foi de suma importância que os participantes fossem capazes de realizar a identificação dos estímulos de forma inerrante.

Todos os participantes foram selecionados de maneira aleatória por conveniência e a sondagem de participantes foi calculada sem substituição. Ao final, foi realizada a pesquisa com 41 adultos, a partir de seu interesse individual.

Em relação aos critérios de inclusão, pode-se ressaltar que todos os participantes possuíam o Português Brasileiro como língua materna e eram maiores de 18 anos. Entretanto, aqueles que relataram queixas de problemas auditivos, visuais, de fala ou voz, foram excluídos da pesquisa.

O presente estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, que tem como número do parecer, CAAE n. 88714325.5.0000.8093. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

COLETA E ANÁLISE DE DADOS

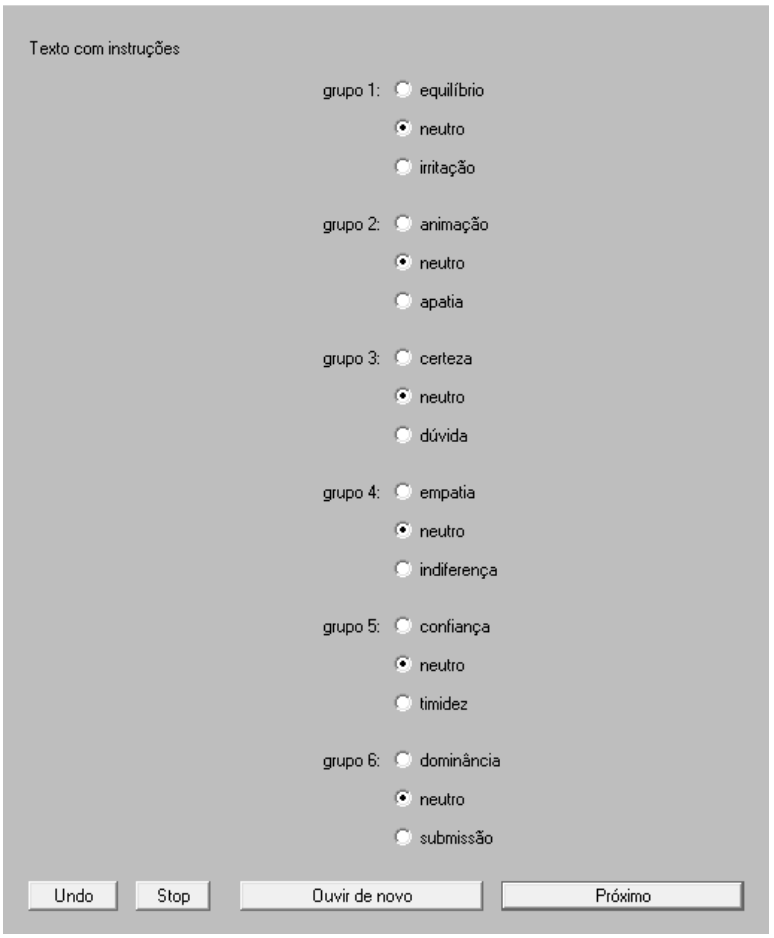
Excertos de fala de candidatas à presidência da república em 2014, em situação de entrevista, foram julgados pelos 41 participantes. Cada excerto foi colocado, em um teste de percepção que foi confeccionado como um *script* no *software* Praat (BOERSMA e WEENINCK, 2024). Em formato de estímulo natural ou lexicalizado (em que é possível entender o que a mulher candidata política diz) e estímulo filtrado ou deslexicalizado (sinal de fala em que resta apenas o nível mais básico do processamento fonético e não é possível entender o que a mulher candidata diz), eles foram apresentados um a um. Os estímulos filtrados foram manipulados pelo *script* PURR2004 1.0 (WAGNER, 2004), utilizado no *software* Praat. Trata-se de uma ferramenta para deslexicalizar arquivos de fala baseado em um método de investigação prosódica, conforme descrito em Sonntag and Portele (1998).

Através do comando "Essa fala expressa ____", foi necessário que o participante realizasse o julgamento do estímulo em seis conjuntos de qualificadores de atitudes e emoções (fig. 1), a saber: (I) equilíbrio / neutro / irritação; (II) animação / neutro / apatia; (III) certeza / neutro / dúvida; (IV) empatia / neutro / indiferença; (V) confiança / neutro / timidez; e (VI) dominância / neutro / submissão. Foi possível ouvir cada estímulo duas vezes para a tomada de decisão. Portanto, tratou-se de um teste de percepção considerado de escolha forçada, uma vez que o participante tomou uma decisão, neste caso, entre 3 opções para cada conjunto de qualificadores.

Na Figura 1, abaixo, é possível visualizar a tela do teste, em que os participantes deveriam julgar cada estímulo, de acordo com os seis qualificadores de atitudes e emoções. Dessa forma, a cada estímulo escutado, eles deveriam classificá-lo escolhendo uma opção dentro de cada grupo. Ao todo, os participantes foram apresentados a cada estímulo individualmente e deveriam dar 6 respostas, sendo uma para cada grupo de qualificadores. Ao final, cada indivíduo julgou 36 estímulos de fala das candidatas (6 excertos x 2 condições – natural e

filtrado – x 3 mulheres candidatas – MS, LG e DR = 36 estímulos). O *script* elaborado tabulou de maneira automática as respostas dos participantes.

Figura 1: Tela do experimento de percepção do *Sofware Praat*



Fonte: Autor.

Houve a comparação da eficiência dos participantes para as variáveis sexo (F e M) e idade (geração Gen X: nascidos entre 1965 e 1980, a geração Millennial: nascidos entre 1981 e 1996 e a geração Gen Z: nascidos entre 1997 e 2012). O N total de comparações realizadas, considerando 2 estímulos (F e N) x 3 candidatas (DR, LG, MS) x 2 condições (atitudes e emoções) x 3 níveis de ativação (+ N -) mais as variáveis 2 sexos (M e F) e 3 gerações (X, M, Z), foi de 216.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

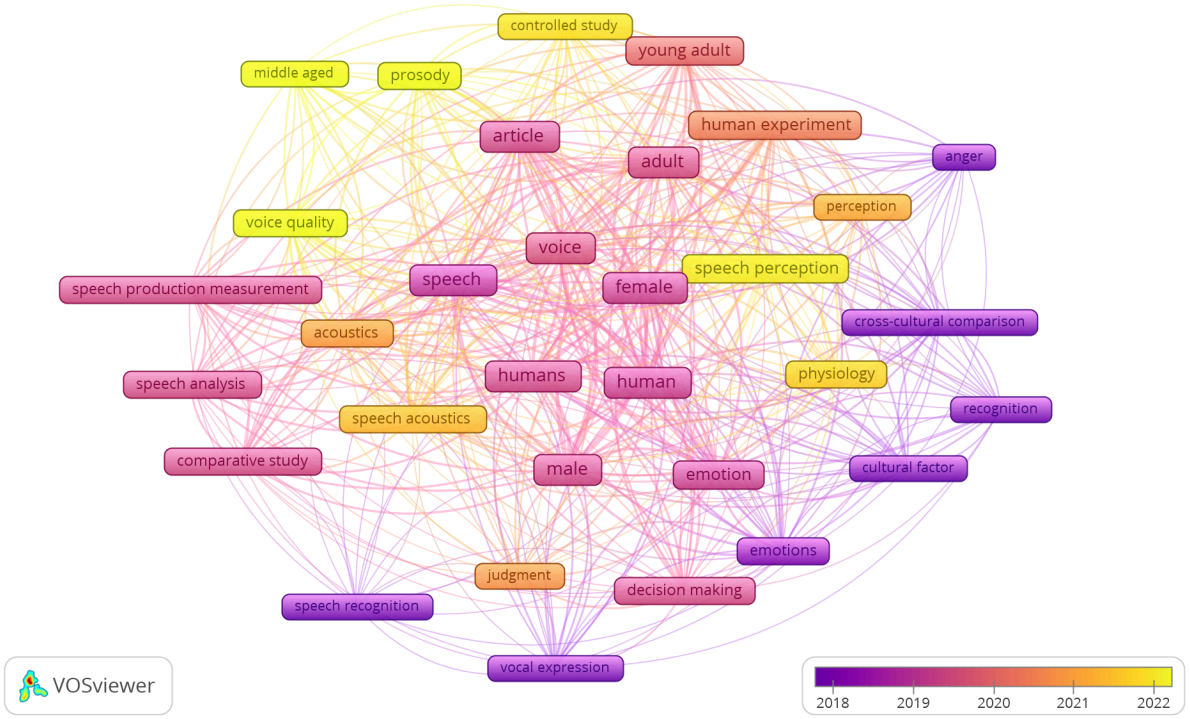
PARTE I

Após a aplicação dos critérios, foram incluídos 18 artigos. Esses estudos foram importantes para a realização da discussão dos resultados do experimento reportado na Parte II. Foi possível interrelacionar os dados encontrados nos artigos, conforme o explicitado na seção 3.1 da Metodologia, seguindo os critérios:

I. Através da busca, obteve-se que o registro mais antigo sobre o tema, na base de busca Scopus, foi o intitulado "*Voice source and vocal tract variations as cues to emotional states perceived from expressive conversational speech".* Pela limitação do acesso, foi possível extrair apenas as informações que estavam disponíveis no resumo. Ele foi publicado em 2007, que tem como objetivo de buscar correlatos acústicos das dimensões emocionais na fala expressiva e espontânea em diálogos (Mori & Kasuya, 2007). Para isso, foi considerado o Banco de Dados de Diálogos Falados da Universidade de Utsunomiya. Foi feita a análise dos dois sexos, feminino e masculino, de 4 participantes. O resultado demonstrou que havia uma relação considerável entre os parâmetros prosódicos com a dimensão de ativação. Em relação à periodicidade, o parâmetro vocal demonstrou que a fala em sussurro foi um meio de comunicação utilizado pelo público feminino em enunciados desagradáveis. E por fim, através do sorriso, observou-se que as frequência dos formantes se apresentaram maiores quando havia enunciados agradáveis para o público feminino.

II. Através da análise da Rede de Coocorrência de Palavras-Chave, realizada pelo software VOSviewer (Fig. 1), foi possível identificar diferentes núcleos temáticos relacionados a cada ano, com início no ano de 2018, representado pela cor roxa, até o ano de 2022, representado pela cor amarela. Nota-se a progressão de conceitos amplos, para específicos.

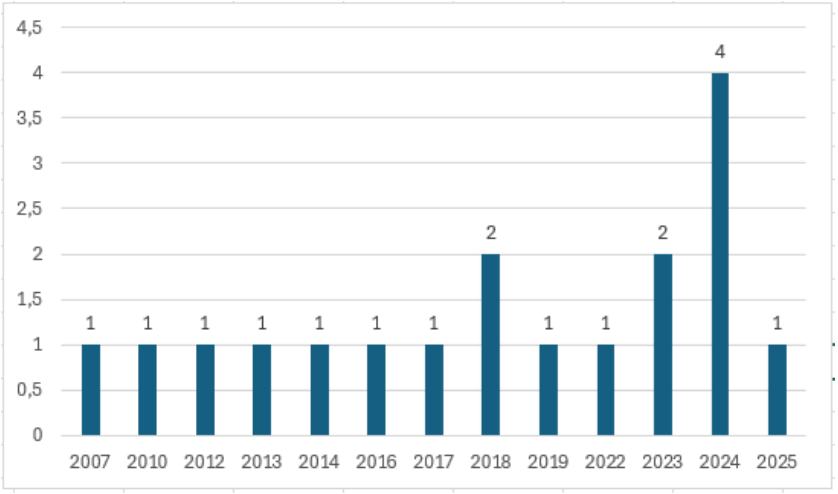
Figura 2:Mapa de rede de coocorrência de palavras-chaves feita pelo *software* VOSviever



Fonte: Autor

Inicialmente, no ano de 2018, o foco dos conceitos estava em fatores socioculturais e afetivos, demonstrando correlação entre temas como cultura e emoção. Em seguida, no ano de 2019, representado pela cor rosa, já apresenta correlação de termos como sexo, articulação e velocidade. Temáticas importantes que impulsionaram pesquisas na área. Em 2020, apesar de poucos termos para a correlação, o termo jovens adultos foi se destacando, demonstrando o avanço de estudos relacionados a faixas etárias específicas. No ano seguinte, em 2021, houve contribuições para pesquisas sobre o julgamento, acústica e acústica da fala, trazendo a relação entre medidas subjetivas e objetivas de análise. Por fim, em 2022, a correlação foi entre termos relacionados à percepção de fala, qualidade vocal, prosódia e novamente a faixa etária. Dessa forma, embora a busca por artigos tenha acontecido ao longo dos últimos 18 anos, percebe-se a integração dos termos ao longo dos anos, com mudanças no perfil de publicações entre 2018 e 2022.

Figura 3: Publicações ano a ano

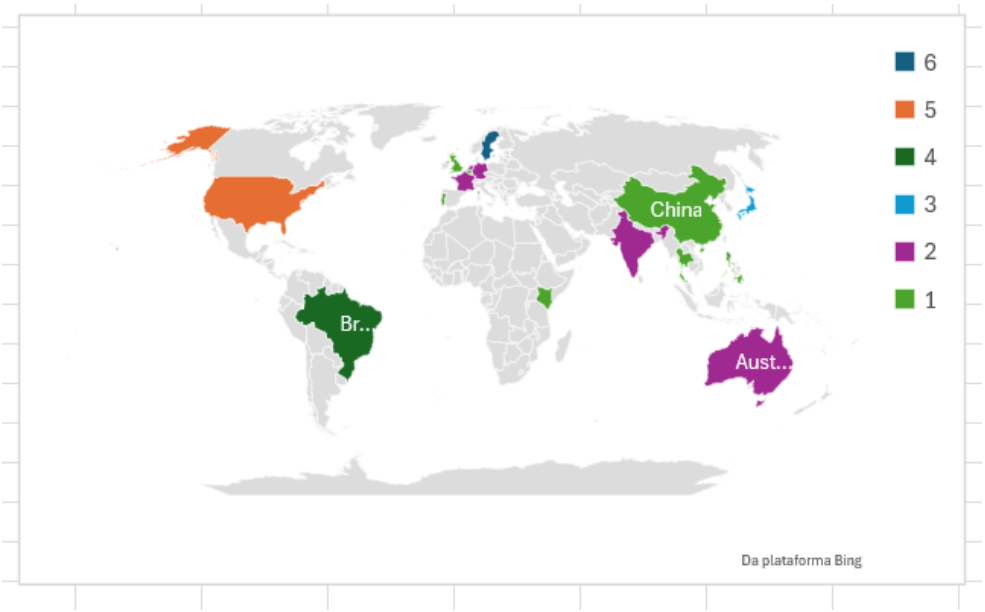


Fonte: Autor

III. Por meio da análise, foi possível perceber que por dez anos, 2007 - 2017, houve apenas uma publicação por ano relacionada à temática, demonstrando como essa área é pouco explorada pelos pesquisadores. Nos anos de 2018 e 2023, destacam-se com um pequeno aumento. Em 2024, é possível notar um crescimento real e mais expressivo. Conclui-se que, nos anos iniciais, a temática estava em uma fase exploratória que seguiu avançando até o salto no números de publicações do ano de 2023 a 2024.

IV. Ao analisar os países que mais publicam, é possível realizar a compreensão daqueles que estão valorizando a temática em questão.

Figura 4: Mapa organoléptico dos países que mais publicam



Fonte: Autor

É possível notar que, apesar de maneira recorrente os Estados Unidos liderarem o número de publicações em diversos temas, não foi o que ocorreu nessa busca, pois o país que possui o maior número de publicações é a Suécia, com 6, em seguida os Estados Unidos com 5. É importante destacar que o Brasil contribui de maneira significativa, alcançando o terceiro lugar no número de publicações. Dessa forma, pode-se chegar a conclusão de que o tema está em crescimento e relevância no País.

V. Através da análise dos estudos sobre percepção de fala, destaca-se que, três dos dezoito artigos analisados, possuíam o acesso limitado, sendo assim, suas informações foram extraídas dos resumos disponibilizados. Destaca-se que, que não foram encontrados estudos sobre percepção em que realizou-se testes com estímulos manipulados ou deslexicalizados. Dessa forma, a busca feita foi dentro do que estava disponível na literatura. Além disso, ressalta-se que 11 artigos envolvem a percepção de fala e testes de percepção com os ouvintes. E 7 não tinham como foco essa temática, estão centralizados na análise acústica ou na modelagem computacional (Da Cruz Martinho, 2024; Székely, 2024; Rilliard et al., 2018; Pietrowicz et al., 2017; Laukka, 2016; Malimas et al., 2018; Valente, 2024). Eles foram incluídos por fornecerem informações objetivas e quantitativas para a percepção dos fenômenos que são percebidos de maneira subjetiva em testes de percepção. Eles possibilitaram estabelecer correlações acústicas das propriedades vocais dos avaliadores

ouvintes, oferecendo então uma compreensão mais satisfatória da ligação entre a percepção vocal e a produção.

Além disso, houve uma grande variabilidade de testes, organizado em três grandes grupos, a saber: percepção de emoções (Székely, 2023; Michalsky et al., 2019; Skuk & Schweinberger, 2013; Levitan, 2012; Chomphan, 2010), percepção de características do falante e vocal (Chen & Jiang, 2024; Leyns, 2024; Elfenbein, 2022; Laukka et al., 2014), e percepção das características sociais e pragmáticas (Mori & Kasuya, 2007; Nakai, 2023).

Nos artigos que estudam a percepção de emoções, foram observados tipos diferentes de testes, a saber:

(a) experimentos interculturais categorizando emoções e detectando mudanças na prosódia (Székely, 2023). Seus qualificadores abarcavam emoções (felicidade, tristeza e medo), tipo de modificação da voz e aproximação linguística;

(b) julgamentos abertos, na qual era julgado livremente a emoção percebida (Michalsky et al., 2019). As respostas abertas foram codificadas em 56 categorias, divididas em estados afetivos incluindo 18 emoções, a saber: diversão, afeição, felicidade, desejo, interesse, orgulho, alívio, serenidade, surpresa positiva, desprezo, raiva, angústia, desgosto, medo, culpa, vergonha, tristeza e surpresa negativa e outros estados de sentimentos. Descritores de pessoas que eram características percebidas. Os comportamentos de comunicação, com atos comunicativos. E estados anormais, que incluíam estar sob a influência de algum narcótico ou apresentar perturbações mentais. Parâmetros de valência, nível de ativação e precisão entre a emoção que se pretendia passar para a percebida também foram avaliados.

(c) avaliação de modelo de lente em um *design* intercultural (Skuk & Schweinberger, 2013). Seus qualificadores foram organizados em 11 categorias de emoções (raiva, medo, desprezo, felicidade, orgulho, interesse, alívio, vergonha, tristeza, surpresa e nojo), precisão intercultural *versus* vantagem intragrupo e dialetos de culturas;

(d) classificação de maneira automática através de *Machine Learning* (SVM) embasada na análise de parâmetros acústicos (Levitan, 2012). 11 categorias de emoções, sendo elas as mesmas do item (c), pois eles pertencem ao mesmo

projeto de pesquisa, com três graus de intensidade, precisão e a classificação conforme cultura foram seus qualificadores;

(e) e paradigma de ajuste perceptual com a presença de 3 experimentos, sendo eles unimodal, bimodal e crossmodal (Chomphan, 2010). Seus qualificadores utilizados foram as emoções comuns, sendo elas: raiva, medo e feliz, os efeitos de adaptabilidade e mobilidade, relacionados à voz, à face, e os dois (vocal e facial) em conjunto.

Em relação ao tipo de teste de percepção de características do falante e vocal, esses se concentraram em identificar as características do falante, gênero, produção vocal e identidade. Os tipos de testes foram variados, seus métodos foram:

(a) avaliação perceptivo-auditiva com escala analógica visual (Chen & Jiang, 2024). Seus qualificadores foram a identidade de gênero do participante avaliador, a do falante e a escala contínua da expressão de gênero;

(b) paradigma de treinamento teste com avaliação de EEG (Chen & Jiang, 2024). Seus qualificadores eram se o falante era familiar ou desconhecido, e o grau de confiança da prosódia;

(c) através de escalas de 5 pontos para identificar o gênero através de avaliação perceptual (Elfenbein, 2022). A escala de 1 a 5 para gênero percebido, ajustes de *embedding* do gênero e mudanças no *pitch* foram seus qualificadores.

(d) análise de caráter exploratório com declarações abertas (Elfenbein, 2022). Seus qualificadores foram o grau do esforço vocal, os descritores da condição vocal e prosódia.

Em relação ao tipo de teste de percepção das características sociais e pragmáticas, eles focam em como a prosódia e as características da voz impactam na percepção de propósitos sociais. Houve variedade dos tipos de teste também. Dessa forma, destaca-se:

(a) avaliações auditivas *online* para mensurar a polidez e a chance de conformidade (Nakai, 2023). Seus qualificadores utilizados foram o nível de polidez observado, a possibilidade de conformidade, e as variantes de taxa de fala e no esforço fonatório;

(b) e análise por observação e a autopercepção de desempenho ao falar em público (Mori & Kasuya, 2007). Os seus qualificadores foram aspectos baseados em

competências sociais, adequação da performance e contraste entre a autopercepção e a análise por observação.

VI. Por fim, foi realizada a análise dos estudos sobre o fonoestilo político. Dentre os 18 artigos, apenas um (Malimas et al., 2018) focou de forma explícita no discurso político de campanha, destacando a tamanha escassez que essa temática apresenta. É importante ressaltar que um artigo (Valente, 2024) analisou figuras públicas, podendo incluir políticos, mas seu enfoque está no envelhecimento, e não na política.

Em relação ao gênero, destaca-se que 14 artigos incluíram o público masculino em suas amostras e 16 incluíram o público feminino em suas amostras. Dessa forma, há uma leve predominância de estudos que incluem mulheres, apesar do público masculino, de maneira recorrente, receber destaque em estudos dessa natureza.

Quando é estudado o fonoestilo feminino, notou-se uma propensão em focar na expressividade emocional, na polidez e na dinâmica acústica. No único estudo que aborda a política (Malimas et al., 2018), foi analisado o discurso de candidatas Filipinas e foi apresentado que elas utilizam da linguagem polida para gerar simpatia com os eleitores. Além disso, ele contrapõe a teoria de Lakoff (1975), que afirma que o público feminino utiliza da entonação interrogativa para demonstrar insegurança, destacando que as mulheres políticas em questão evitaram esse uso, para parecerem mais assertivas.

Além disso, foi possível observar diferentes fonoestilos em mulheres. No estudo com uma atriz francesa (Piovezani, 2013) foi mapeado como a alegria e a sensualidade possibilitam a mudança na forma do trato vocal, alterando as frequências. Em outro estudo com Holandesas (Madureira, 2005), foi destacado a diferenciação entre os gêneros, e, como resultado, foi observado que mulheres utilizam uma faixa de frequência mais abrangente e com mais variações de entonação do que o público masculino, possuindo uma entonação mais expressiva. Permitiu-se também, analisar o fonoestilo de mulheres em situação de negociação (Michalsky et al., 2019), na qual compartilhou que aquelas que possuíam a variabilidade na entonação, obtiveram mais êxito, mostrando que a dinâmica vocal é uma forte ferramenta para a persuasão.

Em relação a estudos no fonoestilo de homens, notou-se que estes mantiveram como foco aspectos biológicos, relacionados ao envelhecimento. Um estudo exclusivo para homens (Valente, 2024), demonstrou que com o aumento da idade, a voz masculina declina em sua variabilidade, tornando-se mais grave, lenta e com mais pausas durante o discurso, o que impacta na comunicação pública dessa população.

Além disso, ao que se refere a polidez, em um estudo (Pietrowicz et al., 2017) que a avaliou tanto no público feminino, como o masculino e ambíguo, foi destacado que a estratégia de ser educado elevou a possibilidade de um pedido ser aceito mais para o público masculino, sugerindo que dentro do contexto da sociedade, é mais valorizado quando um homem é polido, ao comparar-se à mulher, pois é possível que já seja esperado que a mulher seja polida.

Dessa forma, ao analisar os 18 artigos, foi possível notar as nuances de como a literatura explora os testes de percepção e o fonoestilo político sobre os dois gêneros. Observou-se que a voz feminina é um meio para se estudar fatores emocionais e abordagens de polidez, enquanto a voz masculina é retratada como mais estável, sempre analisada sob a ótica da autoridade. No que se refere ao fonoestilo político, há uma escassez considerável na literatura sobre a temática, em relação a como a prosódia afetiva ou atitudinal interfere na percepção da liderança política.

PARTE 2

O experimento do presente estudo foi do tipo por escolha forçada, no qual o participante é obrigado a escolher uma resposta entre um conjunto fechado de alternativas fornecidas pelo pesquisador. A opção por esse tipo de escolha foi devido à necessidade de o participante julgar seis conjuntos de atitudes e emoções para cada estímulo. O contraponto da opção por esse tipo de teste é que ele perde a robustez de respostas, pois são perdidos dados sobre intensidade percebida pelo participante, bem como sobre a certeza da escolha.

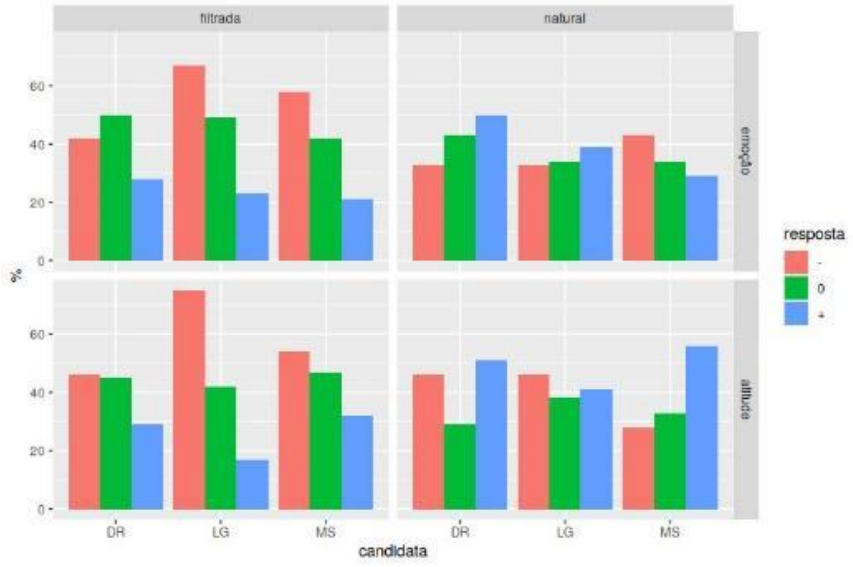
Estudos como o de Laukka et al. (2016), destacaram a obrigatoriedade do participante para escolher entre uma emoção alvo dentro do conjunto fixo de emoções e revelaram, em seus resultados, semelhanças no julgamento de emoções entre grupos de falantes do inglês de

países diferentes, e, também, diferenças culturais sutis Em outro estudo, Skuk & Schweinberger (2013) utilizaram um teste de escolha forçada para o julgamento de estímulos ambíguos, notadamente a raiva e a felicidade. Como resultado, foi possível observar que a percepção do participante foi oposta à emoção do estímulo apresentado.

Nos outros estudos encontrados na revisão sistemática realizada na Parte 1, houve uma diversidade de testes, como o de Chomphan (2010), em que a tarefa não era escolher uma opção de resposta, mas uma produção sobre instrução. O participante realizou a produção de frases em diferentes estados emocionais. Após isso, houve a análise do modelamento do contorno da frequência fundamental. Como resultado, obteve-se que a acurácia deste modelo havia variabilidade de acordo com o estilo emocional. Além disso, houve a presença de julgamentos por escala de qualidade. No estudo de Levitan et al (2012), o participante realizava o discurso, e após isso, se autoavaliava em relação ao desempenho dentro de escalas.

Foram dispostos gráficos, para facilitar a compreensão das respostas em relação às análises estudadas. Em todos eles, houve a organização dos 6 grupos de qualificadores em dois grupos principais: atitude e emoção. As atitudes dizem respeito aos grupos de qualificadores de III a VI e as emoções aos grupos I e II. Ademais, na coordenada X dos gráficos, as respostas para cada candidata (DR, LG e MS) foram categorizadas em três níveis de ativação correspondendo a três cores diferentes, a saber: vermelho (menos ativados, referindo-se às atitudes de dúvida, indiferença, timidez e submissão, e, emoções de irritação e apatia), verde (neutro) e azul (mais ativados, referindo-se às atitudes de certeza, empatia, confiança, dominância, e, emoções de equilíbrio e animação). Por sua vez, na coordenada Y dos gráficos, as respostas foram descritas em porcentagem. Para cada figura relatada no texto, dois gráficos diferentes foram disponibilizados, lado a lado, demonstrando as respostas para os dois estímulos de interesse do estudo: fala filtrada (deslexicalizados) e fala natural (lexicalizados).

Figura 5: ilustração dos gráficos das respostas da percepção de atitudes e emoções nos estímulos de fala filtrada e natural das três candidatas, em diferentes níveis de ativação.



Fonte: Autor

Nota-se que, na fala filtrada, a percepção de emoção e atitude foi predominante de respostas menos ativadas, com destaque para as candidatas LG e MS (de 68% e 58%; de 70% e 53%, respectivamente). Por outro lado, quando o estímulo foi apresentado na fala natural, houve um maior equilíbrio entre os três níveis de ativação, destacando 50% de respostas mais ativadas para a candidata DR na percepção de emoção e 57% para MS na percepção de atitude.

Dessa forma, quando os participantes foram expostos a fala filtrada, suas percepções para os grupos atitude e emoção apresentaram tendência a respostas menos ativadas ou mais neutras, em contraste quando foi apresentado o estímulo natural, houveram respostas mais ativadas para algumas candidatas.

Figura 6: ilustração dos gráficos das respostas de homens e mulheres em relação à percepção de atitudes e emoções nos estímulos de fala filtrada e natural das três candidatas, em diferentes níveis de ativação.



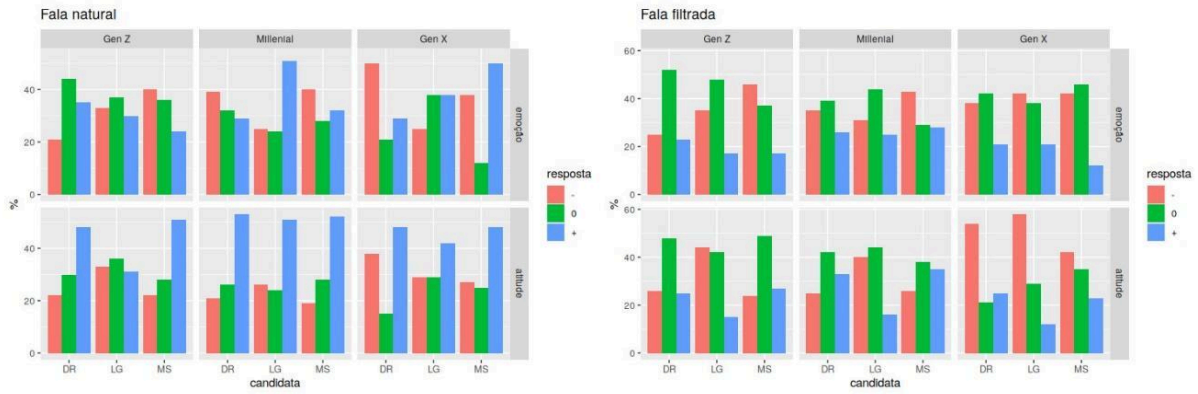
Fonte: Autor

Na segunda figura, evidencia-se que ambos os sexos, na fala natural, apresentaram percepções de qualificadores mais ativados para atitude, considerando as três candidatas. Já sobre a perceção de emoção, tornou-se mais equilibrado os níveis de ativação, exeto para o nível de ativação neutro na fala de DR (41%) pelas participantes do sexo feminino, e, para os qualificadores menos ativados para MS (48%) e mais ativados para LG (41%) e DR (38%), por participantes do sexo masculino.

Expostos ao estímulo de fala filtrada, ambos os sexos apresentaram percepção de emoção e atitudes em nível de ativação neutro, exceto quando ambos os sexos julgaram os qualificadores de emoção como menos ativados para a candidata MS, sendo 49% para homens e 44% para mulheres, e, para as participantes do sexo feminino perceberam os qualificadores de atitude da candidata LG como menos ativados (45%).

Ao realizar a comparação desses resultados, conclui-se que houve diferenças importantes da percepção entre os estímulos de fala (natural e filtrada), principalmente em relação às atitudes. Dessa forma, destaca-se que quando há o estímulo de fala natural, ambos os sexos possuem a percepção os qualificadores de atitudes como mais ativados, porém, quando passou para os estímulos de fala filtrada, a ativação foi neutra para emoção e atitude, com tendências a percepção menos ativada de emoção e atitude, com destaque para as candidatas LG e MS.

Figura 7: ilustração dos gráficos das respostas de três gerações de participantes em relação à percepção de atitudes e emoções nos estímulos de fala filtrada e natural das três candidatas, em diferentes níveis de ativação.



Fonte: Autor

Sobre a figura 3, foi realizado a comparação das respostas do teste para três gerações de participantes: a geração Gen X (nascidos entre 1965 e 1980), a geração Millennial (nascidos entre 1981 e 1996) e a geração Gen Z (nascidos entre 1997 e 2012).

Na fala filtrada, quando as três gerações julgaram esse estímulo, houve a percepção de qualificadores de emoção e atitude em nível neutro de ativação, com inclinação aos menos ativados. Percebe-se que a Gen Z percebeu os qualificadores de atitude como menos ativados para as três candidatas, sendo 52% DR, 59% LG e 41% MS. Por outro lado, ao serem julgados os estímulos de fala natural, todas as gerações apresentaram percepções os qualificadores de atitude como mais ativados, para as 3 candidatas. Houve variação na percepção da emoção, com a Gen X percebeu ativação neutra, a Millenial percebeu qualificadores mais ativos em LG (50%) e menos ativos em DR (39%) MS (40%) e a Gen Z percebeu qualificadores menos ativados em DR (50%) e mais ativados em MS (50%).

Novamente os resultados indicaram o quão relevante é a informação semântico-lexical, que está presente na fala natural, atenuando a percepção de qualificadores menos ativados de emoção e, e de maneira notória os de atitude, além de ressaltar os qualificadores mais ativados, na fala das três candidatas. A exceção foi para a percepção de qualificadores menos ativados de emoção na fala de DR, que aumentou de 39% na fala filtrada para 50% na fala natural, na Gen Z. Essa geração ainda não estava autorizada a votar nas eleições 2014. Entretanto, não não se pode haver uma interpretação de preferência política, pois uma vez que a percepção de qualificadores menos ativados de atitude da mesma candidata foi oposta: 52% na fala filtrada e 39% na fala natural.

Através da comparação dos achados na revisão de literatura e aqueles encontrados no experimento realizado, foi possível notar diferenças importantes. Primeiramente, é necessário notar que na literatura, há uma falta de estudos sobre percepção, que utilizam estímulos lexicalizados e deslexicalizados. Na revisão sistemática realizada na base Scopus, conforme reportado na Parte 1 deste trabalho, não foram encontrados estudos de metodologia semelhante ou que utilizassem estímulos de fala filtrada. Sendo assim, o estudo em questão traz um novo olhar e instiga a realizar novas pesquisas específicas na manipulação da fala natural e filtrada, pois foi percebido que foi a variável que mais interferiu nas percepções dos participantes.

Apesar dessa diferença, o foco central do estudo conversa de forma adequada com a literatura. Destaca-se que estudos como Schweinberger, S. R., et al. (2013) e Levitan, R. (2012) também realizaram a avaliação de percepção de emoções e atitudes, sendo utilizados qualificadores que se assemelham aos parâmetros de valência e nível de ativação empregados neste trabalho.

O resultado da fala filtrada, que apresentou respostas menos ativadas ou neutras, sugere que a prosódia, de maneira inerente, pode não trazer em si todas as pistas definidoras para a percepção de atitudes e emoções. Esse achado pode ser relacionado com a complexidade de realizar a decodificação das emoções. Os estudos de Schweinberger, S. R., et al. (2013) e Levitan, R. (2012) também categorizam as emoções, porém em contextos em que o conteúdo lexical estava presente, como visto no *Machine Learning*, na qual seu treinamento foi realizado com dados completos. Além disso, o presente estudo demonstra que sem o conteúdo lexical, a capacidade do participante realizar a distinção entre a dúvida e a indiferença ou equilíbrio e animação, se torna mais limitada.

Cabe observar que a presença de um maior equilíbrio entre as respostas mais ativadas na fala natural ressaltam que o conteúdo semântico lexical não é simplesmente um canal de informação que age de maneira paralela, mas um potencializador que direciona para a interpretação clara da prosódia. Dessa maneira, pode-se relacionar os achados do presente estudo com os estudos que investigaram as características sociais e pragmáticas da fala. O estudo de Madureira, S. (2005) observou que a entoação mais expressiva e a amplitude da faixa de frequência em mulheres é um possível achado da sinergia entre a prosódia e o léxico. Já em relação ao presente estudo, sugere-se que a expressividade de atitudes e emoções parece

não provir apenas de contornos melódicos, mas da forma que estes são mapeados no conteúdo verbal específico.

Da mesma forma, o estudo de Michalsky, R., et al. (2019) que se aprofundou no fonoestilo de mulheres em situação de negociação, compartilhou que a variação na entoação seria um fator de sucesso, podendo ter a compreensão de que a habilidade de alinhar a prosódia com o conteúdo possibilita gerar percepções de confiança e persuasão. Essas foram as atitudes semelhantes que estiveram mais ativadas e presentes de forma significativa na fala natural no experimento realizado no presente estudo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo alcançou seu objetivo ao descrever a percepção dos marcadores de atitudes e emoções que estão presentes no fonoestilo político de mulheres candidatas, em situação de entrevista, em estímulos lexicalizados e deslexicalizados. A conclusão da pesquisa em questão se baseou na integração dos achados do experimento com a revisão de literatura na base Scopus, oferecendo uma visão completa sobre a temática.

A revisão de literatura apresentou que o campo de estudo em questão está em desenvolvimento, com um aumento de publicações nos anos de 2023 e 2024. De maneira geográfica, a Suécia e os Estados Unidos lideram o número de pesquisas, mas é importante ressaltar a contribuição significativa do Brasil, revelando que a temática é relevante em nível nacional. Os principais termos relacionados à temática na literatura permitiram observar quais emoções e atitudes são mapeadas nos testes de percepção de fala, bem como as abordagens utilizadas - que foram dimensionais com valências e ativação -, e, por fim, que as características sociais e de pragmática, são consideradas para o estudo da expressividade da prosódia em relação ao gênero.

O ponto de maior divergência do presente estudo com a literatura foi a metodologia, uma vez que não foram encontrados estudos de percepção que realizassem a manipulação de estímulos de fala natural e filtrada. Destaca-se, dessa forma, que o experimento elaborado para este trabalho foi capaz de preencher essa lacuna, o que não esgota o tema e a necessidade de mais estudos.

O presente trabalho conclui que há a diferença na percepção de atitudes e emoções quando o estímulo é apresentado de diferentes maneiras, notadamente em fala natural e fala filtrada, sendo que durante a fala filtrada, houve percepções menos ativadas ou neutras, causada pela falta do conteúdo linguístico. Fatores como sexo e idade contribuíram discreta e pontual para a diferença na percepção de atitudes e emoções na fala de candidatas. Portanto, a variável que mais afetou a percepção dos participantes foi a manipulação dos estímulos (natural e filtrado). Sugere-se, para estudos futuros, a análise da relação entre os qualificadores e os parâmetros acústico-prosódicos dos estímulos julgados no teste de percepção.

REFERÊNCIAS

BOERSMA P, WEENINCK D. Praat: doing phonetics by computer [programa de computador]. Versão 6.4.24. Amsterdam: University of Amsterdam; 2024. Disponível em: https://www.fon.hum.uva.nl/praat/

BRAGA D, MARQUES MA. The pragmatics of prosodic features in the political debate. In: Proceedings of Speech Prosody 2004; 2004 Mar 23-26; Nara, Japan. Nara: ISCA; 2004. p. 321-324.

CASTRO, LO. Comportamento dos parâmetros duração e frequência fundamental nos fonoestilos político, sermonário e telejornalístico [tese]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2008.

CHEN W, JIANG X. Memorization-Based Training and Testing Paradigm for Robust Vocal Identity Recognition in Expressive Speech Using Event-Related Potentials Analysis. J Vis Exp. 2024;(209):e66913. doi: 10.3791/66913.

CHOMPHAN S. Structural Modeling of Fundamental Frequency Contour for Thai Expressive Speech. J Comput Sci Technol. 2010;6(3):330-335. doi: 10.3844/jcssp.2010.330.335.

DA CRUZ MARTINHO DH et al. Can acoustic measurements predict gender perception in the voice? PLoS ONE. 2024;19(11):e0310794. doi: 10.1371/journal.pone.0310794.

ELFENBEIN HA et al. What Do We Hear in the Voice? An Open-Ended Judgment Study of Emotional Speech Prosody. Pers Soc Psychol Bull. 2022;48(1):113-128. doi: 10.1177/01461672211029786.

IRVINE JT. “Style” as distinctiveness: the culture and ideology of linguistic differentiation. In: Eckert P, Rickford JR, editores. Style and sociolinguistic variation. Cambridge: Cambridge University Press; 2001. p. 21-43.

LAUKKA P et al. The Expression and Recognition of Emotions in the Voice Across Five Nations: A Lens Model Analysis Based on Acoustic Features. J Pers Soc Psychol. 2016;111(2):273-292. doi: 10.1037/pspi0000066.

LAUKKA P, NEIBERG D, ELFENBEIN HA. Evidence for cultural dialects in vocal emotion expression: Acoustic classification within and across five nations. Emotion. 2014;14(3):500-508. doi: 10.1037/a0037319.

LÉON P. Modèles et fonctions phonostylistiques. In: Précis de phonostylistique. Paris: Nathan; 1993. p. 13-27.

LEVITAN MN et al. Public Speaking in Social Phobia: A Pilot Study of Self-Ratings and Observers’ Ratings of Social Skills. J Clin Psychol. 2012;68(3):321-331. doi: 10.1002/jclp.20868.

LEYNS C et al. Age and Gender Differences in Belgian Dutch Intonation. J Voice. 2024;38(4):699.e1-699.e10. doi: 10.1016/j.jvoice.2021.12.019.

LIMA AM, CONSTANTINI AC. Prosódia e fonoaudiologia: Do fonoestilo ao transtorno da linguagem. In: Freitag RMK, Lucente L, organizadores. Prosódia da fala: pesquisa e ensino. São Paulo: Blucher; 2017. p. 133–144.

MADUREIRA S. Expressividade na fala. In: Kyrillos LCR, organizador. Expressividade: da teoria à prática. Rio de Janeiro: Revinter; 2005. p. 15-25.

MALIMAS PAM, CARREON JA, PEÑA WN. Critical discourse analysis of Filipino women politicians’ campaign speeches. Asian EFL J. 2018;20(12.2):386-401.

MARIANO AM, ROCHA MS. Revisão da Literatura: Apresentação de uma Abordagem Integradora. In: XXVI AEDEM International Conference; 2017 Sep 6-8; Reggio di Calabria, Italy. Reggio di Calabria: AEDEM; 2017. p. 427-442.

MICHALSKY J, SCHOORMANN H, SCHULTZE T. Towards the prosody of persuasion in competitive negotiation. The relationship between f0 and negotiation success in same sex sales tasks. In: INTERSPEECH; 2019. p. 3031-3035. doi: 10.21437/Interspeech.2019-2031.

MORI H, KASUYA H. Voice source and vocal tract variations as cues to emotional states perceived from expressive conversational speech. In: INTERSPEECH 2007; 2007 Aug 27-31; Antwerp, Belgium. Antwerp: ISCA; 2007. p. 1813–1816.

NAKAI T et al. Algorithmic voice transformations reveal the phonological basis of language-familiarity effects in cross-cultural emotion judgments. PLoS ONE. 2023;18(5):e0285028. doi: 10.1371/journal.pone.0285028.

OLIVEIRA MFSG de. Análise das pausas de candidatas à presidência da República nas eleições de 2014 [trabalho de conclusão de curso]. Ceilândia: Universidade de Brasília; 2018.

PIETROWICZ M, HASEGAWA-JOHNSON M, KARAHALIOS KG. Acoustic correlates for perceived effort levels in male and female acted voices. J Acoust Soc Am. 2017;142(2):792-805. doi: 10.1121/1.4996123.

PIOVEZANI C. Discurso e prosódia: uma interpretação de usos e efeitos da voz num programa eleitoral. Estudos Linguísticos. 2013;42(3):990-996.

RILLIARD A, D'ALESSANDRO C, EVRARD M. Paradigmatic variation of vowels in expressive speech: Acoustic description and dimensional analysis. J Acoust Soc Am. 2018;143(1):109-122. doi: 10.1121/1.5018433.

SKUK VG, SCHWEINBERGER SR. Adaptation Aftereffects in Vocal Emotion Perception Elicited by Expressive Faces and Voices. PLoS ONE. 2013;8(11):e0081691. doi: 10.1371/journal.pone.0081691.

SONNTAG G, PORTELE, T. Purr - a method for prosody evaluation investigation. Computer Speech and Language. 1998;12:437-51.

SZÉKELY E et al. Prosody-controllable gender-ambiguous speech synthesis: a tool for investigating implicit bias in speech perception. In: INTERSPEECH; 2023. p. 1234-1238.

SZÉKELY E et al. Voice and choice: Investigating the role of prosodic variation in request compliance and perceived politeness using conversational TTS. In: Annual Meeting of Special Interest Group on Discurse and Dialogue (SIGDIAL); 2024. p. 347-357.

VALENTE ARS et al. Prosodic changes with age: a longitudinal study with three public figures in European Portuguese. Logopedics Phoniatrics Vocology. 2024;49(4):313-323. doi: 10.1080/14015439.2024.2431331.

WAGNER P. PURR2004 1.0. Praat script to delexicalises speech based on the PURR philosophy. 2004.

APÊNDICE 1

Universidade de Brasília

Campus UnB FCTS/Ceilândia

Curso de Graduação em Fonoaudiologia

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE

Você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante. Uma cópia assinada desse termo será entregue a você.

Por favor, leia com atenção e calma. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com a pesquisadora. Se preferir, pode consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Essa é uma pesquisa para trabalho de conclusão de curso intitulada "Percepção da prosódia: a expressão de atitudes e emoções no fonoestilo político de mulheres", das acadêmicas Giulia Nishimura da Silva e Jamilly Campos Rios, com orientação e sob a responsabilidade da Profa. Dra. Aveliny Mantovan Lima. O objetivo desta pesquisa é descrever os marcadores de atitudes e emoções que estão presentes no estilo de fala político de mulheres, em situação de entrevista.

A sua participação consiste no julgamento perceptivo-auditivo de alguns áudios de trechos de entrevistas de mulheres candidatas políticas. Esses áudios poderão ser entendidos por você (chamamos de lexicalizados) ou não serão entendidos por você (chamamos de deslexicalizados). Você deverá classificar esses áudios em 6 conjuntos de atitudes e emoções que estarão disponíveis na tela do computador. Basta ouvir o áudio e clicar nos conjuntos de atitudes e emoções disponíveis. Cada estímulo poderá ser ouvido duas vezes e você deverá tomar a sua decisão. Todo esse procedimento deve durar, aproximadamente, 20 minutos.

Você terá que dedicar parte do tempo do seu dia para a participação. Para minimizar o possível cansaço e desmotivação serão permitidas pequenas pausas entre os estímulos, sempre que você as solicitar. Ainda que tenhamos escolhidos trechos moderados de entrevistas das candidatas e que não as identifiquemos previamente, é possível que você as reconheça e se sinta desconfortável ao ouvir o fonoestilo político. Por isso, caso deseje interromper o teste ou desistir a qualquer momento, você pode fazê-lo livremente, sem qualquer prejuízo a você.

Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração. Também não há benefícios diretos para você.

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado. Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade

de Brasília, podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação nessa pesquisa, você receberá assistência integral e gratuita, pelo tempo que for necessário, obedecendo os dispositivos legais vigentes no Brasil. Caso você sinta algum desconforto relacionado aos procedimentos adotados durante a pesquisa, você pode procurar a pesquisadora responsável para que possamos ajudá-lo(a).

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Aveliny Mantovan Lima, na Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde, no telefone (61) 98602-1718, disponível inclusive para ligação a cobrar. Ou escreva para aveliny@unb.br.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde (CEP/FCTS) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidas pelo telefone (61) 3107-8434 ou do e-mail cep.fce@gmail.com, horário de atendimento das 14h:00 às 18h:00, de segunda a sexta-feira. O CEP/FCTS se localiza na Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde, Sala AT07/66 – Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED) – Universidade de Brasília - Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília - DF. CEP: 72220-900.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com a pesquisadora responsável e a outra com você.

Consentimento livre e esclarecido:

_____

Nome / assinatura do participante

_____

Pesquisadora Responsável

Nome e assinatura

Brasília, ___ de _____de _____.

ANEXO A - Normas da Revista Científica

1. **NORMAS DA REVISTA ESCOLHIDA PELO ESTUDANTE E ORIENTADOR (A).**

Instruções aos autores

Normas para apresentação de trabalhos

Os trabalhos devem ser submetidos à DELTA pela página de submissões, considerando-se os seguintes itens:

(1) Se o(s)/a(s) autor(es)/(as) não possui(rem) cadastro, clicar aqui para realizá-lo. Depois de cadastrado(s)/a(s), o(s)/a(s) autor(es)/a(s) poderá(ão) acessar o sistema, clicando aqui.

(2) Todo/a autor/a, para ter seu trabalho publicado na DELTA, deverá obter registro no ORCID. Para tal, consultar o link http://www.sibi.usp.br/apoio-pesquisador/identificacao-pesquisadores/orcid-2/passo-passo-obter-orcid/.

(3) No cadastro, preencher obrigatoriamente os seguintes campos: nome, e-mail, instituição (vínculo), ORCID. No campo "Resumo da Biografia", definir a titulação mais alta do/a autor/a, lugar de trabalho e função.

(4) A DELTA aceitará trabalhos de autores/as doutores/as. Não doutores/as poderão enviar trabalhos desde que acompanhados e encaminhados por um/uma doutor/a.

(5) Ao submeter um trabalho à DELTA, o(s)/a(s) autor(es)/(as) compromete(m)-se com a não submissão simultânea do mesmo trabalho a outra revista acadêmica, até que receba(m) o parecer do Conselho Editorial da DELTA rompendo o compromisso, caso o trabalho não tenha sido aceito para publicação.

(6) Os trabalhos submetidos a DELTA que utilizem dados colhidos diretamente de seres humanos devem apresentar certificação de comitê de ética ligado ao(s)/à(s) autor(es)/a(s) que autorize o uso desses dados.

(7) Trabalhos enviados à DELTA deverão ser formatados de acordo com a APA Style 7th edition (consultar https://www.apastyle.org/).

Características do trabalho

(1) Serão aceitos trabalhos dos seguintes gêneros discursivos: artigo (teórico e aplicado), *squib*, ensaio, resenha, *review article*, observados os seguintes tamanhos dos arquivos:

- artigo – 5.000 a 8.000 palavras
- *squib* – 1.500 a 3.000 palavras
- ensaio – 3.000 a 5.000 palavras
- resenha – 2.500 a 4.000 palavras, de obras publicadas nos últimos 2 anos
- *review article* – 5.000 a 8.000 palavras, consideradas produções dos últimos 3 anos

(2) O Título do trabalho deverá estar à esquerda, com apenas a primeira letra em maiúsculo, em negrito, seguido do título na segunda língua escolhida pelo(s)/a(s) autor(es)/a(s), também à esquerda e negrito, ambos em fonte times New Roman, tamanho 12.

(3) Dois resumos, de 150 a 180 palavras cada devem ser elaborados. Eles devem ser preparados em fonte Times New Roman, tamanho 12, em um parágrafo único sem recuo, espaçamento 1,5 e alinhados à esquerda. Para trabalhos escritos em português um resumo em português seguido de um resumo em inglês. Para trabalhos escritos em inglês, um resumo em inglês seguido de um resumo em português. Para trabalhos escritos em espanhol, um resumo em espanhol seguido de um resumo em inglês. Para artigos, os/as autores/as devem mencionar nos resumos os objetivos da investigação, o arcabouço teórico e a metodologia utilizada, bem como os resultados obtidos. Para os outros gêneros, os/as autores/as devem certificar-se de mencionar nos resumos os pontos principais do trabalho.

(4) Após o Resumo, deverão ser apresentadas palavras-chave – mínimo 3 e máximo 5. As mesmas palavras-chave deverão ser apresentadas na segunda língua escolhida pelo(s)/a(s) autor(es)/a(s), após o resumo nessa língua.

(5) O manuscrito deve ser preparado em português, inglês ou espanhol da seguinte forma: Fonte Times New Roman, tamanho 12; margens de 1 polegada ou 2,5 cm em toda a volta; parágrafos sem recuo, espaçamento 1,5, alinhados à esquerda, separados por uma linha em branco um do outro.

(6) Notas de rodapé, numeradas a partir de 1, poderão ser utilizadas em pé de página ao longo do texto, para inserção de comentários, quando necessário.

(7) Todo trabalho deverá apresentar seções numeradas, iniciando em (1) Introdução. Somente as seções de Referências, Agradecimentos, Conflito de Interesses e Contribuição dos/as Autores/as não deverão ser numeradas.

(8) As subseções também não devem ser numeradas e devem estar em Times New Roman tamanho 12 em itálico.

(9) Documentos complementares (ex.: anexos, apêndices) deverão ser inseridos após as Referências, numerados a partir de 1 (Ex.: Anexo 1, Apêndice 1...)

(10) Qualquer tipo de agradecimento (parceiros/as, revisores/as, agência financiadora etc.) poderá ser mencionado na seção Agradecimentos, após a conclusão.

(11) Depois de aceitos, todos os artigos deverão conter uma declaração de conflito de interesses e contribuição dos/as autores/as, nas quais os/as autores/as devem expressar sua total responsabilidade pelo conteúdo do trabalho. O modelo para essas declarações e formatação pós-aceite dos trabalhos está disponível aqui.

(12) No corpo do trabalho, as citações deverão ser formatadas de acordo com as regras da APA 7a edição:

- indicação de autor(es)/a(s), pertencente à sintaxe da oração:

- casos de um/uma ou dois/duas autores/as: ... como mostram Halliday e Matthiessen (2004, p. 152), ...; In fact, “a flexible mind is a healthy mind” (Palladino & Wade, 2010, p. 147).
- casos de três ou mais autores/as: ... de acordo com Siegmund *et al.* (2008), ...;

- indicação de autor(es)/as, não pertencente à sintaxe da oração (em final da oração):

- casos de um/uma ou dois/duas autores/as: ... relevância linguística (Santos & Alves, 2008).
- casos de três ou mais autores/as: ... após a adaptação dos recursos tecnológicos (Silva et al., 2004), ...

(13) Referências (somente de autores(as)/documentos citados no corpo do texto) deverão ser apresentadas em ordem alfabética, ao final do texto, de acordo com as normas da APA Style 7th edition. Elas devem estar alinhadas à esquerda, sem qualquer recuo, com uma linha em branco entre elas para separá-las.

Exemplos:

Woo, C., & Leon, M. (2013). Environmental enrichment as an effective treatment for autism: A randomized controlled trial. *Behavioral Neuroscience*, *127*, 487–497. http://dx.doi.org/10.1037/a0033010

Labov, W. (2001). *Principles of Linguistic Change*. Blackwell. https://doi.org/10.1002/9781444327496

Lobato, L. (2000). Formal features and parameter setting: A view from Portuguese past participles in romance future tense. *DELTA, 16*(Especial), 99-128. https://doi.org/10.1590/S0102-44502000000300004

Oliveira, M. A., & Braga, M. L. (1997). On Focusing sentences in Brazilian Portuguese. In G. R. Guy, C. Feagin, D. Schiffrin, & J. Baugh (Eds.), *Towards a Social Science of Language*, vol.2, Social Interactional Discourse Structures (pp. 207-221). John Benjamins. https://doi.org/10.1075/cilt.127.

(14) Tabelas, figuras e gráficos deverão apresentar título (apenas a primeira letra maiúscula), ser inseridos no texto logo após serem citados, e identificados de acordo com a APA Style 7th edition. Em caso de figuras, é importante que sejam gravadas em formato png, com no mínimo 600 dpi.

(15) Caso seja necessário o uso de ênfase ao longo do texto, utilizar *itálico* e não negrito ou sublinhado.

(16) Não utilizar *idem*, *ibidem* no corpo do texto.

Política de Uso de Inteligência Artificial em Periódicos Acadêmicos Internacionais

1. Introdução:

O avanço da Inteligência Artificial (IA) introduziu novas capacidades e oportunidades na produção e revisão de conteúdo acadêmico. No entanto, essa inovação também apresenta desafios éticos e técnicos. Esta política orienta o uso responsável da IA em nossa publicação, garantindo a integridade, transparência e excelência da pesquisa que endossamos.

2. Uso da IA na Submissão de Manuscritos:

2.1. Autenticidade e Originalidade: Autores que empregam IA para gerar ou analisar conteúdo devem garantir que seu trabalho é original e contribui de forma significativa para o campo de estudo. Além disso, os autores devem mencionar explicitamente a extensão do envolvimento da IA.

2.2. Declarando o Uso de IA: Todos os manuscritos que utilizam IA, seja na geração, análise ou qualquer outra capacidade, devem claramente indicar isso no método e nas seções de materiais.

3. Uso da IA na Revisão por Pares:

3.1. Assistência, não Substituição: IA pode ser usada para auxiliar revisores na identificação de plágio, inconsistências ou outras questões técnicas. No entanto, a decisão final sobre a aceitação de um manuscrito continua sendo uma responsabilidade humana.

4. Ética e Responsabilidade:

4.1. Privacidade: Qualquer uso de IA que envolva dados pessoais seguirá rigorosas diretrizes de privacidade, garantindo que os direitos dos indivíduos sejam protegidos e os dados sejam anonimizados.

5. Atualizações da Política:

Dada a rápida evolução da tecnologia de IA, esta política será revisada regularmente para refletir as melhores práticas atuais e garantir que continuamos a atender aos padrões acadêmicos de excelência.

6. Conclusão:

Promovemos o uso ético e transparente da IA, acreditando em seu potencial para enriquecer a pesquisa acadêmica, enquanto mantemos a integridade e a confiança em nossas publicações. Encorajamos a comunidade acadêmica a se unir a nós nesse compromisso e a se envolver ativamente na discussão contínua sobre o papel da IA no mundo acadêmico.

Obs.: DELTA detém o "copyright" dos trabalhos a ela submetidos, exceto nos casos em que está impresso o contrário. Os trabalhos submetidos à revista não devem ser retirados pelo(s) autor(es) depois de iniciado o processo de avaliação.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados neste periódico serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

ANEXO B - Parecer do Comitê de Ética

2. PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA EM SAÚDE/FCTS - UNB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Percepção da prosódia: a expressão de atitudes e emoções no fonoestilo político de mulheres

Pesquisador: Aveliny Lima

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 88714325.5.0000.8093

Instituição Proponente: Faculdade de Ceilândia - FUNDACAO UNIVERSIDADE DE BRASILIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.813.599

Apresentação do Projeto:

"Introdução: A prosódia possui a capacidade de marcar diferentes estilos de fala e lhes conferir características distintivas. A literatura possui uma lacuna importante de estudos sobre o estilo de fala de mulheres atuantes na política. Objetivo: Por isso, o presente estudo tem o objetivo de descrever marcadores de atitudes e emoções que estão presentes no fonoestilo político de mulheres candidatas políticas, em situação de entrevista. Método: Para tanto, foi elaborado um experimento de percepção em que os participantes deverão julgar estímulos lexicalizados e deslexicalizados, a partir de 6 conjuntos de atitudes e emoções. As variáveis estudadas são: candidatas políticas, estímulos lexicalizados, estímulos deslexicalizados, conjuntos de emoções e atitudes. Resultados esperados: Ao final do estudo, pretende-se obter um conjunto de marcadores de atitudes e emoções que caracterize o estilo de fala político de mulheres."

Critérios de inclusão: "Como critério de inclusão todos os participantes deverão possuir o Português Brasileiro como língua materna e ser maior de 18 anos."

Critérios de exclusão: "Serão considerados os critérios de exclusão, a saber: relatarem queixas de problemas auditivos, visuais, de fala ou voz."

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILANDIA SUL (CEILANDIA) **CEP:** 72.220-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3107-8434 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL

"Descrever os marcadores de atitudes e emoções que estão presentes no fonoestilo político de mulheres candidatas, em situação de entrevista, em estímulos lexicalizados e deslexicalizados."

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

"Descrever os marcadores de atitudes presentes no fonoestilo políticos de mulheres candidatas, em estímulos lexicalizados e deslexicalizados.

Descrever os marcadores de emoções presentes no fonoestilo políticos de mulheres candidatas, em estímulos lexicalizados e deslexicalizados."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

"A pesquisa não prevê riscos físicos aos participantes. Entre os possíveis riscos encontrados na execução desta pesquisa, pode-se citar o possível cansaço e desmotivação devido à exposição diversos excertos de discurso político. Ainda, é importante notar que a classificação percebida das atitudes e emoções características do fonoestilo político, pode conter elementos subjetivos que podem ser influenciados por ideias pré-concebidas em relação às próprias pessoas políticas que são sujeitas das falas a serem analisadas. Como estratégia para minimizar esses riscos, serão tomadas as seguintes medidas, a saber: (a) serão permitidas pequenas pausas entre os estímulos, sempre que o participante as solicitar, (b) as candidatas políticas não serão identificadas previamente, (c) foram selecionados excertos o mais moderado quanto possível.

Os participantes desse estudo não receberão benefícios diretos. Contudo, indiretamente, os sujeitos contribuirão efetivamente para o aprimoramento do conhecimento sobre a prosódia e fonoestilística do português brasileiro."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma "pesquisa para trabalho de conclusão de curso intitulada ¿Percepção da prosódia: a expressão de atitudes e emoções no fonoestilo político de mulheres¿, das acadêmicas Giulia Nishimura da Silva e Jamilly Campos Rios, com orientação e sob a responsabilidade da Profa. Dra. Aveliny Mantovan Lima."

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos foram adequadamente apresentados.

FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA EM SAÚDE/FCTS - UNB

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências foram adequadamente respondidas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.° 466, de 2012, e na Norma Operacional n.° 001, de 2013, do CNS, manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2554789.pdf	13/08/2025 14:54:52		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Pendencia_PROJETO_Percepcao_Politica_RespCEP.docx	13/08/2025 14:47:49	Aveliny Lima	Aceito
Cronograma	Pendencia_CRONOGRAMA_Percepcao.docx	13/08/2025 14:47:32	Aveliny Lima	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Pendencia_TCLE_Percepcao.docx	13/08/2025 14:46:36	Aveliny Lima	Aceito
Outros	Pendencia_carta_resp_CEP_assinado.pdf	13/08/2025 14:23:15	Aveliny Lima	Aceito
Outros	Pendencia_carta_resp_CEP.doc	04/07/2025 14:10:36	Aveliny Lima	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	1Termo_proponente.pdf	14/05/2025 17:59:09	Aveliny Lima	Aceito
Folha de Rosto	2FolhaRosto.pdf	14/05/2025 17:58:12	Aveliny Lima	Aceito
Outros	Lattes_JamillyRios.pdf	08/05/2025 16:56:06	Aveliny Lima	Aceito
Outros	Lattes_GiuliaNishimura.pdf	08/05/2025 16:55:51	Aveliny Lima	Aceito
Outros	Lattes_Aveliny.pdf	08/05/2025 16:55:30	Aveliny Lima	Aceito
Outros	4Carta_encaminhamento.pdf	08/05/2025 16:48:18	Aveliny Lima	Aceito
Orçamento	6Planilha_orcamento_percepcao.	08/05/2025	Aveliny Lima	Aceito

FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA EM SAÚDE/FCTS - UNB

Continuação do Parecer: 7.813.599

Orçamento	docx	16:47:14	Aveliny Lima	Aceito
Declaração de Pesquisadores	3Termo_pesquisador.pdf	08/05/2025 16:45:20	Aveliny Lima	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

BRASILIA, 02 de Setembro de 2025

Assinado por:
José Eduardo Pandossio
(Coordenador(a))

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILANDIA SUL (CEILANDIA) **CEP:** 72.220-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3107-8434 **E-mail:** cep.fce@gmail.com